

RELATÓRIO GERENCIAMENTO DE RISCOS

**GRUPO CONFIDENCE
Dezembro/2013**

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. RISCO DE CRÉDITO.....	3
3. RISCO DE MERCADO	4
3.1. Definição.....	4
3.2. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado.....	5
3.3. Metodologia.....	5
3.4. Valores Expostos ao Risco de Mercado em 31/12/2013	6
4. RISCO DE LIQUIDEZ.....	8
4.1. Definição.....	8
4.2. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez	8
4.3. Metodologia.....	8
4.4. Informações data-base 31/12/2013 – Gestão de Liquidez.....	9
5. RISCO OPERACIONAL	10
5.1. Definição.....	10
5.2. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	10
5.3. Metodologia.....	11
5.4. Parcela de Risco Operacional em 31/12/2013	11
6. DETALHAMENTO DE INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS.....	11
6.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR).....	11
6.2. Detalhamento do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o (RWA) e Índice de Basileia (IB)	12
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13

1. INTRODUÇÃO

O Grupo Confidence está organizado sob a forma de Conglomerado Financeiro, que opera no mercado de câmbio, oferecendo seus produtos para os segmentos de turismo, industrial, comercial e de serviços.

O Público alvo é composto pelas corretoras de câmbio, bancos, empresas importadoras e exportadoras, empresas que enviam seus colaboradores para viagens de negócios no exterior e pessoas físicas que viajam a passeio ou necessitam receber ou efetuar remessas internacionais.

O gerenciamento de riscos do Grupo Confidence é fundamentado nas estratégias estabelecidas pela Diretoria, sendo normatizado por Políticas que seguem a regulamentação vigente e realizado por meio de mecanismos desenvolvidos e seguidos pelas áreas de controle (Controladoria, Controles Internos e Tesouraria).

Dentre os mecanismos utilizados encontram-se a realização de operações de hedge, utilização de sistema específico que fornece suporte para o gerenciamento dos riscos e o estabelecimento de limites de exposição aos riscos, que são aprovados pela Diretoria e orientados à estratégia do negócio.

O presente relatório tem por objetivo divulgar as informações referentes à gestão de riscos, em consonância com o disposto na Circular 3477 do Banco Central do Brasil, estando em conformidade com as políticas internas de divulgação de informações.

As informações relativas à gestão de riscos, ao patrimônio de Referência exigido e adequação do Patrimônio Referência são do conglomerado base consolidada. Os valores apresentados estão expressos em milhares de Reais.

2. RISCO DE CRÉDITO

O Grupo Confidence não realiza operações de crédito tais como empréstimos, financiamentos ou desconto de títulos, razão pela qual não necessita de uma estrutura para controlar o risco de crédito tradicional e mitigadores do risco de crédito.

A gestão do risco de crédito se dá por meio da apuração da parcela de risco denominada RWACPAD, que é a Exposição Ponderada pelos Fatores de Risco estabelecida pelo Banco Central do Brasil e que compõe o Documento de Limites Operacionais – DLO.

Em 31 de dezembro de 2013, os ativos ponderados ao risco de crédito, conforme metodologia estabelecida pelo Bacen, apresentavam os seguintes valores, por faixa de fator de ponderação:

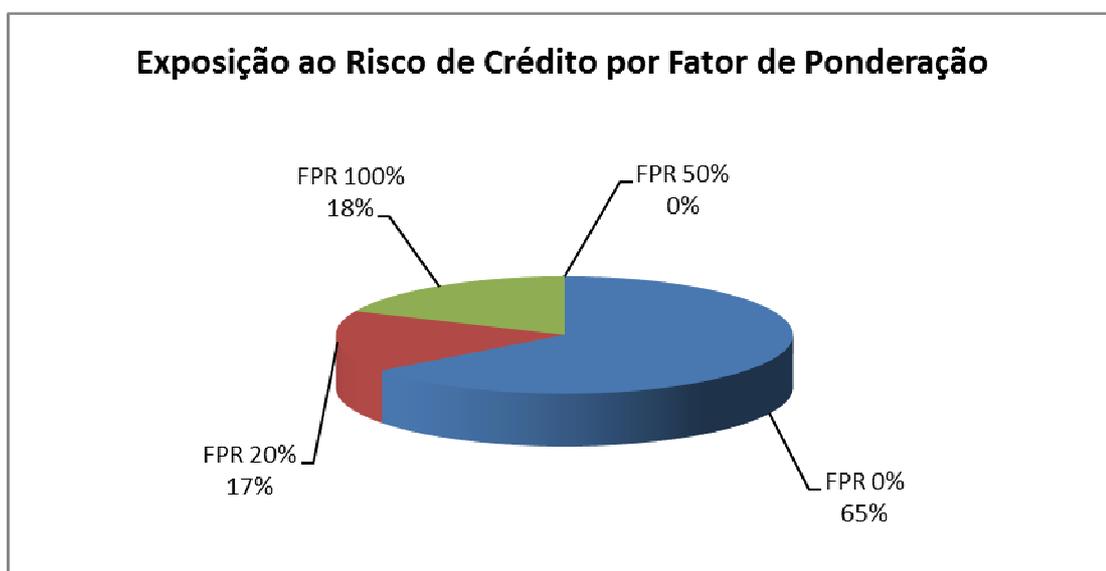
CADOC 4040

R\$ - mil em 31/12/2013

Exposição ao Risco de Crédito	Contábil	Valor após Conversão	Valor após Mitigação	Valor após Ponderação	Valor do RWACPAD
FPR 0%	176.638	176.638	176.638	-	-
FPR 20%	46.258	44.264	44.264	8.853	8.853
FPR 35%					
FPR 50%					
FPR 75%					
FPR 100%	50.273	50.273	50.273	50.273	50.273
FPR 300%					
Ativo Total	273.169	271.175	271.175	59.126	59.126

RWACPAD 6.504

Os ativos foram ponderados pelos Fatores 0%, 20% e 100%, conforme o tipo de ativo e prazo de vencimento, além de considerar a contraparte envolvida na transação. Para melhor visualização, apresentamos o gráfico abaixo:



Os ativos ponderados pelo fator de risco igual a zero, são constituídos por títulos públicos e disponibilidades em moeda nacional e estrangeira. Os ativos ponderados a 20% são constituídos, basicamente por operações de câmbio de interbancário pronto e os ativos ponderados a 100% são constituídos por ativos imobilizados, intangíveis e outros créditos.

3. RISCO DE MERCADO

3.1. Definição

Risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo Grupo Confidence.

Os principais riscos de mercado considerados pelo Grupo Confidence são:

- **Risco Cambial:** Os riscos em ativos e passivos referenciados em moedas estrangeiras, principal foco de negociação do Grupo Confidence, são apurados de acordo com a Circular 3.389.
- **Juros Pré:** Para os ativos e passivos expostos ao risco de taxas de juros pré-fixados, os cálculos de risco são feitos de acordo com as instruções contidas na Circular 3.361 e Carta-Circular 3.309.
- **Cupom Cambial:** Para os ativos e passivos expostos ao risco de cupom de moedas, em que há uma parcela de risco pré-fixado em combinação com os riscos decorrentes da variação do preço de moedas, realiza-se o cálculo com base na Circular 3.362.
- **Cupom de Inflação:** Os ativos e passivos expostos ao risco de cupom de inflação são calculados de acordo com a Circular 3.363.
- **Cupom de Juros:** Os ativos e passivos expostos ao risco de cupom de juros são calculados de acordo com a Circular 3.364.
- **Risco de Ações:** Os riscos de ativos e passivos constituídos por ações ou instrumentos financeiros derivativos cujo ativo objeto sejam ações, são apurados de acordo com a Circular 3.366.
- **Risco de Commodities:** Os riscos de ativos e passivos constituídos por instrumentos financeiros derivativos, operados no mercado de Futuros da BMF, não são objeto de negociação por parte do Grupo Confidence, entretanto, se no futuro vier a operar carteira própria em tais derivativos, apurará os riscos aos quais estiver exposta conforme Circular 3.368.

3.2. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado

Fazem parte da estrutura de gerenciamento de risco de mercado:

- Diretor Administrativo – membro do comitê executivo, responsável por coordenar as atividades da Tesouraria e Back-Office e pelo acompanhamento da liquidez e disponibilidade de recursos para as atividades do Banco.
- Diretor de Tesouraria – membro eventual do comitê executivo, responsável pelo acompanhamento do painel de liquidez da Corretora e pelo estabelecimento de limites para os operadores.
- Superintendente de Controles Internos – responsável por implantar e disseminar a cultura de gerenciamento de riscos, além de mapear os riscos apresentados pelo Grupo Confidence no âmbito operacional e de negócios;
- Gerente de Tesouraria – responsável por monitorar o giro das unidades de venda e evitar exposição ao risco, acompanhar o mercado e comprar / vender moedas estrangeiras no momento mais oportuno.
- Controladoria – responsável por administrar o sistema que controla o risco e fornecer informações para as demais áreas que participam da gestão do risco.

3.3. Metodologia

A Gestão do Risco de Mercado é realizada por meio de sistema, altamente reconhecido no mercado financeiro que, dentre suas funcionalidades, oferece:

- Repositório de informações sobre operações sujeitas ao risco de mercado;

- Cálculos de marcação a mercado;
- Relatórios diários e mensais para atendimento às normas estabelecidas pelo Bacen. Ex.: Relatório DDR – Demonstrativo de Risco Diário, Relatório DRM – Demonstrativo de Risco de Mercado e Relatório DLO – Demonstrativo de Limites Operacionais;
- Gráficos com informações sobre o consumo de capital para cada tipo de risco;
- Testes de estresse; e
- Informações sobre o potencial de alavancagem.

Os modelos adotados e parametrizados no sistema para medição dos riscos seguem as orientações dadas pelo Bacen por meio de Resoluções, Circulares e Cartas-Circulares.

A realização de hedges para mitigação do risco de mercado é exclusiva para operações de bank notes, onde são utilizados operações BMF e FOREX como hedge no Banco e operações de BMF para USD e EURO como hedge na Corretora.

Os controles sobre os limites de exposição ao risco de mercado são realizados diariamente pelo sistema mencionado anteriormente e por meio de projeções de consumos de limites.

As informações obtidas a partir dos controles realizados são divulgadas para os envolvidos no gerenciamento de risco de mercado, que discutem a melhor alternativa para evitar desenquadramentos em relação aos limites estabelecidos e, em particular, na comparação do Patrimônio de Referência Exigido em relação ao Patrimônio de Referência.

3.4.Valores Expostos ao Risco de Mercado em 31/12/2013

Não há operações fora da carteira de negociação ou operações de venda ou transferência de ativos ou oriundos de securitização, em razão do tipo de negócio operado pela instituição.

Na data-base de 31 de dezembro de 2013, a exposição total ao risco de mercado demandou a alocação de capital no valor de R\$ 5.043, conforme quadro abaixo:

Parcela	Exposição	Circular	Valor
RWAJUR-1	Varição de taxa de juros pré-fixada	3.361/07	0,60
RWAJUR-2	Varição de taxa de cupons de moeda estrangeira	3.362/07	
RWAJUR-3	Varição de taxa de cupons de índices de preços	3.363/07	
RWAJUR-4	Varição de taxa de cupons de taxa de juros	3.364/07	-
RWACOM	Varição do preço de commodities	3.368/07	
RWAACS	Varição do preço de ações	3.366/07	
RWACAM	Varição da exposição em ouro, em moeda estrangeira e em ativos e passivos sujeitos à variação cambial	3.389/08	5.042,95
Total	Risco de Mercado		5.043,55

A maior exposição ao risco de mercado é aquela sujeita à variação e diferença de taxas em transações em moedas estrangeira nos câmbios comerciais e turismo, foco de negócios do grupo, que foi reduzido pela utilização de hedge, estando enquadrado nos limites operacionais estabelecidos pelo Banco Central, cujo limite máximo é de 30% do Patrimônio de Referência.

O gráfico a seguir evidencia com maior propriedade esta informação:



A parcela de risco de juros pré-fixado é irrelevante, devido ao fato de os ativos expostos a este risco serem de curto prazo e pequenos valores. Os títulos públicos expostos a cupom de taxa de juros representavam 0% do total do risco de mercado e a exposição cambial, negócio principal do grupo Confidence, representava em dezembro de 2013, 100% de tal risco.

Segue o valor total da carteira de negociação por fator de risco de mercado, conforme Art.10 da circular 3.477, de 24 de dezembro de 2009:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO – CONGLOMERADO – (BASE CONSOLIDADA)

Saldo total da carteira em 31/12/2013 = R\$ 22.991

Distribuição por fator de risco:

Fator de Risco - Demais Fatores de Risco	22.778
Fator de Risco - Juros Pré-Fixados - RWAJUR1	213

Não há operações fora da carteira de negociação ou operações de venda ou transferência de ativos oriundos de securitização, em razão do tipo de negócio operado pela instituição.

4. RISCO DE LIQUIDEZ

4.1. Definição

É a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento do Grupo Confidence, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

4.2. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez

Fazem parte da estrutura de gerenciamento de risco de liquidez:

- Presidente – membro do comitê executivo, responsável por coordenar as atividades da Corretora e do Banco, juntamente com os demais diretores.
- Diretor Administrativo – membro do comitê executivo, responsável por coordenar as atividades da Tesouraria e Back-Office e pelo acompanhamento da liquidez e disponibilidade de recursos para as atividades do Banco.
- Diretor de Tesouraria – membro eventual do comitê executivo, responsável pelo acompanhamento do painel de liquidez da Corretora e pelo estabelecimento de limites para os operadores.
- Gerente de Tesouraria – responsável por monitorar o giro das unidades de venda e evitar exposição ao risco, acompanhar o mercado e comprar / vender moedas estrangeiras no momento mais oportuno.
- Controladoria – responsável por administrar o sistema que controla o risco e fornecer informações para as demais áreas que participam da gestão do risco.

4.3. Metodologia

Diante do baixo risco de liquidez apresentado pelo Grupo Confidence, o gerenciamento do risco de liquidez é realizado basicamente por meio da análise do histórico dos fluxos de caixa de reais e moeda estrangeira no curto e médio prazo. Com base nessa análise, é realizada projeção do fluxo com o intuito de garantir a disponibilidade e a liquidez das moedas nas diversas praças de atuação do Grupo Confidence.

As projeções de fluxo de curto e médio prazo são controlados por meio de sistema específico, enquanto as projeções que envolvem o longo prazo estão diretamente ligadas às metas de vendas estipuladas para os próximos meses e anos.

Todas as operações realizadas pelo Grupo Confidence que influenciam em sua liquidez são tratadas via sistema, dessa forma é possível realizar conciliações diárias, assim como gerar mapas e relatórios para o acompanhamento da liquidez. Adicionalmente existe o acompanhamento da liquidez em tempo real,

por meio de monitores instalados em locais chave, onde é possível acompanhar as seguintes informações:

- Saldos de moeda estrangeira em espécie: (D+0 e previsões para D+1 e D+2);
- Saldos de disponibilidades no exterior: (contas estrangeiras) - (D+0 e previsões para D+1 e D+2);
- Conta reserva: (Reais) - (D+0 e previsões para D+1 e D+2);
- Títulos públicos;
- Saldo do depósito em garantia (BM&F);
- Saldo de espécie – R\$.

O grupo Confidence, com o intuito de mitigar ainda mais o reduzido risco de liquidez que possui, adota uma política de manter porcentagem expressiva de seu patrimônio líquido investidos em títulos públicos.

Além dos controles diários acima mencionados, mensalmente, com base em instruções dadas pelo Banco Central do Brasil, são apurados valores de ativos negociáveis e passíveis exigíveis em três fluxos de tempo, que compreendem prazos até 30 dias, de 30 a 60 dias e de 60 a 90 dias.

4.4. Informações data-base 31/12/2013 – Gestão de Liquidez

No balanço de dezembro de 2013, conforme metodologia estabelecida pelo Bacen, os ativos e passivos considerados na gestão de risco de liquidez imediata eram as seguintes:

Ativos Negociáveis	
Disponibilidade no País	60.089
Disponibilidade no Exterior	139.457
Títulos Públicos Federais no País	11.788
Operações Compromissadas Lastreadas em Ativos Negociáveis em Mercado de Ativos - Posição Bancada	1.100

Conforme informações que constam do quadro acima, a maior concentração de ativos negociáveis era composta por valores em moedas estrangeiras depositados no exterior e disponibilidades em moeda estrangeira e nacional no país.

Além dos ativos negociáveis, também constituíam a liquidez de curto prazo do grupo, na categoria demais ativos negociáveis no valor de R\$ 36.492.

Os passivos exigíveis em curto prazo, no cenário de 30, 60 e até 90 dias é composto conforme quadro a seguir:

Passivos Exigíveis	
	124.044

Além do valor que consta da categoria outros passivos, também compunha o saldo de passivos com vencimentos até 90 dias operações no valor de R\$ 50.517.

Considerando os ativos e passivos cujos vencimentos se enquadram nos critérios de curto e curtíssimo prazo estabelecido pelo Bacen para a gestão do risco de liquidez, o grupo Confidence possuía naquela data-base ativos totais de R\$ 248.925 e passivos no valor de R\$ 174.560. Como se pode observar, os ativos de curto e curtíssimo prazos representam 1,43 vezes as obrigações de mesmo prazo, dando elevada segurança ao grupo na gestão do risco de liquidez, tanto em moedas estrangeiras quanto na moeda nacional.

5. RISCO OPERACIONAL

5.1. Definição

A definição conceitual estabelecida por meio da Resolução 3.380/06 do Conselho Monetário Nacional descreve que o Risco Operacional é caracterizado pela possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de erros, falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. O CMN também considera o risco legal como integrante ou sub-risco do risco operacional, pois tais riscos geralmente estão associados à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como em sanções motivadas pelo descumprimento de dispositivos legais ou a indenizações por danos a terceiros decorrentes de atividades realizadas pela instituição.

O risco operacional, em muitos casos, está diretamente ligado à tomada de decisões por parte de uma empresa, pois comportam maior ou menor risco em face de um mercado competitivo e em constante evolução e crescimento.

5.2. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento do Risco Operacional do Grupo Confidence prevê a identificação, avaliação, monitoramento, controle e planos de ação para a mitigação de riscos operacionais.

O Grupo Confidence estabeleceu em sua Política de Gerenciamento do Risco Operacional, os papéis e responsabilidades das áreas de relacionamento do Grupo, bem como o comprometimento para a correção imediata dos riscos identificados.

5.3. Metodologia

A Metodologia de Gestão de Riscos Operacionais e Controles adotada pelo Grupo Confidence, tem o objetivo de assegurar que:

- A estrutura de controles seja constantemente revisada, considerando os riscos existentes nos processos de negócio, minimizando os custos associados aos riscos não controlados e/ou atividades de controle desnecessárias;
- Os objetivos do processo de gestão de riscos e os papéis, funções e responsabilidades atribuídas aos diversos níveis da Instituição sejam compreendidos por todos os funcionários;
- As áreas compreendam o papel, objetivos, funções e responsabilidades da área de Riscos e Controles Internos, enquanto ferramentas de controle independentes criadas dentro da Instituição; e,
- Os objetivos estratégicos do Grupo Confidence sejam atendidos.

5.4. Parcela de Risco Operacional em 31/12/2013

Em dezembro de 2013 a parcela de risco, denominada RWAOPAD, para fazer frente a potenciais perdas com risco operacional, conforme metodologia básica instituída pelo Banco Central do Brasil, que considera quase que unicamente o faturamento, permitindo poucas deduções de despesas diretamente relacionadas ao negócio é calculada com base numa média dos últimos três anos, sobre a média apurada são aplicados 15%. O valor em milhares de reais, da parcela de risco operacional em dezembro de 2013 era de R\$ 20.171.

6. DETALHAMENTO DE INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS

6.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

A Metodologia adotada para avaliar a adequação do Patrimônio de Referência (PR) segue os requerimentos da Resolução nº 3.444/07 do BACEN.

$$PR = PR \text{ Nível I} + PR \text{ Nível II}$$

O Patrimônio de Referência está dividido em dois níveis:

- PR Nível I:

É composto pelo capital principal - CP (capital social + reservas de capital, reavaliação e de lucros + ganhos não realizados de ajustes de avaliação patrimonial) - Deduções do capital principal exceto ajustes prudenciais (perdas ou prejuízos acumulados) - Ajustes prudenciais exceto participações não consolidadas e crédito tributário (ajustes prudencial IX - ativos diferidos)

- PR Nível II:

É composto por instrumentos exigíveis ao nível II, Diferenças entre valor provisionado e perda esperada na abordagem IRB, Ações em tesouraria a serem deduzidas do nível II, participações de não controladores no nível II, investimentos em outras entidades deduzidas do nível II.

Não temos valores para o nível II do Patrimônio de Referência.

O Patrimônio de Referência é calculado a partir da soma do PR Nível I e do PR Nível II, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Valores em milhares de reais	Conglomerado	
		dez/13
Patrimônio de Referência (PR)		60.457
Patrimônio de Referência Nível I (PR_Nível I)		60.457
Capital Principal - CP		60.457
Capital Social		27.610
Reservas de Capital Reavaliação de Lucros		32.847
Ganhos não Realizados de Ajuste de Avaliação Patrimonial		0
Deduções do Capital Principal		0
Ajustes Prudenciais		0
Capital Complementar - CC		0
Patrimônio de Referência Nível II (PR_Nível II)		0

6.2. Detalhamento do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o (RWA) e Índice de Basiléia (IB)

O cálculo do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o (RWA) é baseado nos requerimentos da Resolução nº3.444/07 do BACEN, considerando os registros nas contas ativas, passivas e de compensação.

O PR_LB é calculado considerando a soma das seguintes parcelas do patrimônio exigido:

$$PR_LB = RWA(RWAcpad + RWAjur1 + RWAjur2 + RWAjur3 + RWAjur4 + RWAacs + RWAcom + RWacam + RWAopad) * \text{Fator F}$$

Onde:

PR_LB - Patrimônio de Referência para o Limite de Basiléia

RWA - Montante dos ativos ponderados pelo risco

FatorF - Fator de Ponderação (11%)

RWAcpad - Risco de Crédito

RWAjur1 - Risco de Taxas de Juros Pré

RWAjur2 - Risco de Taxas Cupons de moeda estrangeira

RWAjur3 - Risco de Taxas cupons de índice de preços
 RWAjur4 - Risco de Taxas cupons de taxas de juros
 RWAacs - Risco de Variações do preço de Ações,
 RWacom - Risco de Variação do preço de commodities
 RWacam - Risco de Exposição Cambial
 RWAopad - Risco Operacional

Valores em milhares de reais	Conglomerado
	dez/13
RWAcpad	6.504
RWAjur1	602
RWAjur2	0
RWAjur3	0
RWAjur4	0
RWAacs	0
RWacom	0
RWacam	5.044
RWAopad	20.171
Rwa	288.345
PRE	31.718
PR_LB	60.457
Margem (Folga de Capital) de Capital (PR_LB-PRE)	28.739
Índice de Basileia (IB=PR*100/RWA)	20,97%

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo Confidence faz controles internos periódicos com vistas a uma alocação de capital compatível com os diversos riscos aos quais está exposto, adotando recomendações do Comitê da Basileia e Banco Central do Brasil, toma decisões de aplicações ou captações de recursos compatíveis com o Patrimônio de Referência – PR e leva em consideração o consumo de capital, denominado Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o (RWA), otimizando a melhor utilização dos recursos disponíveis e trabalha com margem operacional relevante, o que lhe permite um crescimento sustentável.

A alta administração do Grupo Confidence está comprometida com seus clientes e demais interessados, com a manutenção de uma política de gestão de riscos e alocação de capital sólida e consistente, dando segurança aos acionistas, clientes e fornecedores, otimizando a relação custo/benefício/riscos de acordo com as diretrizes contidas em seu plano de negócios e conforme as melhores práticas de gestão de riscos e controles internos do mercado financeiro.